



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## SER ARTÍSTA, SER MESTRE, SER SENSÍVEL: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ARTÍSTA-DOCENTE DE TEATRO DO IFCE

Lara Pinheiro de Oliveira [1] IFCE, [melly\\_wilkes@hotmail.com](mailto:melly_wilkes@hotmail.com)  
Catarina Viana da Silva [2] IFCE, [cathviana@gmail.com](mailto:cathviana@gmail.com)  
Rafaele Ferreira da Silva [3] IFCE, [rafaelleferreira05@gmail.com](mailto:rafaelleferreira05@gmail.com)  
Ana Márcia Costa Netto [4] IFCE, [marcya87@gmail.com](mailto:marcya87@gmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

## BE ARTIST, BE MASTER, BE SENSITIVE: A LOOK AT THE TRAINING PROCESS OF THE IFCE THEATER ARTIST- TEACHER

### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar o processo de formação do artista-docente do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, buscando analisar a relação entre a formação docente e formação artística na matriz curricular e compreender as possíveis contribuições do referido curso na trajetória pessoal e acadêmica deste licenciando, bem como, as possíveis contribuições deste aluno para com a sociedade, considerando as motivações, as expectativas, os desafios e as necessidades vivenciadas por este estudante no âmbito da academia e para além dela. A pesquisa de caráter qualitativo constitui-se de estudo bibliográfico e da utilização de entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Licenciatura em Teatro, regularmente matriculados nos semestres 2018.1 e 2018.2, sendo seus relatos de experiências a principal fonte de estudo. Trata-se ainda de uma pesquisa em andamento cujos resultados estão sendo levantados, entretanto, a análise preliminar dos dados indicou que a decisão de ingressar no curso se dá, majoritariamente, a partir de um interesse inicial exclusivo na formação artística, embora, no decorrer da trajetória, se estabeleça uma divisão relativamente equilibrada entre a escolha pela carreira artística, a docência e a pesquisa. O estudo também revela por meio dos relatos pessoais a real contribuição do curso na formação pessoal, social, cultural, política e profissional dos seus alunos, tendo demonstrado, ainda, a pluralidade socioeconômica e cultural do corpo discente, a relevância do apoio familiar à decisão de ingressar e permanecer em um curso superior de teatro, bem como, a importância da manutenção e criação de bolsas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Residência Pedagógica, como incentivo de prática à docência e à pesquisa dentro da academia, e também como forma de auxílio financeiro para a permanência do estudante na universidade.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

**Palavras-chave:** Formação Docente; Teatro; IFCE.

## **ABSTRACT:**

The aim of this work is to investigate the training of the artist-teacher of the graduation course of Theater of the Federal Institute of Education Science and Technology of Ceará - IFCE, seeking to analyze the relationship between teacher formation and artistic formation in the curricular matrix and understand the possible contributions of this course in the personal and academic trajectory of this major student, as well as her possible contributions to the society, considering the motivations, expectations, challenges and needs experienced in the scope of the academy and beyond it. The qualitative research consisted of a literature review and the use of semi-structured interviews with students of the graduation course in Theater, regularly enrolled in the semesters 2018.1 and 2018.2, and their experience reports are the main source of work. It is still an ongoing research whose results are being raised; however, the preliminary analysis of the data indicated that the decision to enroll the course is mainly based on an initial interest in the artistic training, although, during the course of the trajectory, a relatively balanced division between the choice for the artistic career, the teaching and the research is established. The study also reveals through personal reports the real contribution of the course in the personal, social, cultural, political and professional formation of its students, and also demonstrated the socioeconomic and cultural plurality of the student body, the relevance of family support to the decision and the importance of maintaining and creating scholarships such as the Institutional Scholarship Program (PIBID), the Institutional Scholarship for Scientific Initiation (PIBIC) and the Pedagogical Residency Program, as an incentive for practice to teaching and research within the academy, and also as a form of financial assistance for the student's stay in the university.

**Key words:** Teacher Training; Theater; IFCE.

## **O CURSO E A PESQUISA**

O curso de Licenciatura em Teatro do IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no formato de graduação plena, foi criado em 2008 e desde então vem oferecendo 25 vagas semestrais no Campus Fortaleza, destinadas ao público em geral, que tem interesse na formação em teatro e que, naturalmente, tenha concluído o Ensino Médio. O curso



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

recebe, a cada semestre, por meio destas vagas, alunos oriundos de diversas realidades sociais, econômicas e culturais.

A decisão de ingressar no curso de Licenciatura em Teatro do IFCE é tomada, a cada semestre, por estudantes que percorreram diferentes trajetórias dentro e fora da cena teatral local, com múltiplas perspectivas de realização pessoal e profissional, e pertencentes a diferentes faixas etárias. Atualmente, após a aprovação no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio<sup>1</sup>, estes alunos ingressam na academia trazendo consigo todas as suas expectativas, seus questionamentos, suas dúvidas e convicções relacionadas à sua formação. Uma vez inseridos como discentes, assim como, naturalmente ocorre nos demais cursos de graduação, os alunos do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE passam a vivenciar a realidade do universo acadêmico escolhido.

Com o propósito de tentar compreender os aspectos que permeiam a relação entre a formação docente e à formação artística na matriz curricular, bem como, os apontamentos referentes aos índices de desempenho dos graduandos e suas perspectivas com relação ao seu futuro e demais elementos que envolvem a sua formação, o presente estudo pretende promover uma investigação a fim de conhecer e analisar o perfil do estudante de Licenciatura em Teatro do IFCE. A pesquisa planeja incentivar uma discussão sobre as possíveis relações existentes entre tais demandas e o aproveitamento deste aluno no decorrer dos seus estudos.

Espera-se poder verificar se é provável que os fatores que envolvem as questões relacionadas às motivações, aos desafios, às necessidades e às expectativas do licenciando em teatro, bem como, os assuntos referentes à relação entre o ser artista e o ser mestre, na matriz curricular, interferem direta e/ou indiretamente no processo de formação do artista-docente do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE.

Para tanto, o presente estudo irá investigar uma mostra de 25 alunos e alunas regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, nos semestres letivos de 2018.1 e 2018.2, abordando seus pontos de vista com relação aos assuntos concernentes a sua formação no âmbito desta comunidade acadêmica.

Tendo em vista, portanto, o cenário apresentado, esta pesquisa pretende, naturalmente, tecer diálogos com ideias que circulam em torno deste universo e conversam direta ou indiretamente com os questionamentos e objetivos aqui lançados. A exemplo disso, a presente averiguação sustenta-se nas inquietações precisas de Ana Mae Barbosa (2012) a respeito do ensino da arte, seus valores e

---

<sup>1</sup> Até o ano letivo de 2017.2 o ingresso era feito através de exame de vestibular e do THE (Teste de Habilidade Específica).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

transformações, acendendo as discussões sobre a formação deste artista-docente que escolhe o teatro como ferramenta de inserção no magistério. Espera-se, também, nas reflexões de Luciane Goldberg (2014), perceber a figura do licenciando durante o seu processo de formação diante da descoberta da docência. E por fim, esta investigação encontra, ainda, nos ideais de Paulo Freire (1996) e toda a sua relevância na compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana, mais um diálogo indispensável, dentre todos que constituem o fio condutor desta investigação.

Apoiada nestas idéias a presente pesquisa tem a intenção de identificar as motivações deste licenciando para o seu ingresso e permanência no curso, reconhecer os desafios e necessidades enfrentados no decorrer de sua graduação, verificar os apontamentos referentes aos índices de desempenho acadêmico deste aluno, investigar a relação existente entre a formação docente e a formação artística na matriz curricular, bem como, avaliar as prováveis contribuições do curso na formação pessoal e profissional deste estudante, levando sempre em consideração, a principal vocação do curso em questão: a formação e a inserção do artista-docente de teatro no mercado de trabalho e na sociedade.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu das inquietações das pesquisadoras geradas ao longo de suas experiências enquanto alunas do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE. Atualmente, na situação de concludentes, as autoras depararam-se ao longo de todo o curso, com a pluralidade que compunha o corpo discente ao seu redor. Colegas vindos de todas as partes, nutrindo anseios diversos. Alguns, logo se foram, outros se mantêm, outros vão e vem. Muitos sonham com o palco, outros se preparam para a sala de aula ou para a carreira acadêmica e alguns ainda não descobriram para onde ir. E foi nesse contexto que se percebeu a necessidade de voltar o olhar com maior atenção sobre esta diversidade de universos sensíveis, que mesmo, aparentemente, tendo trilhado caminhos diferentes e almejando objetivos distintos, hoje caminham lado a lado na academia.

Assim sendo, acredita-se que esta investigação poderá vir a contribuir com o curso e, conseqüentemente, com a instituição como um todo, uma vez que, tem a intenção de apontar pistas que possam oferecer uma compreensão mais específica a respeito do perfil do seu corpo discente, buscando conhecer melhor as suas particularidades, suas necessidades, potencialidades e suas motivações. Podendo, dessa forma, promover uma reflexão entre os membros desta comunidade acadêmica, envolvidos diretamente no processo de formação do artista-docente de teatro, a fim de



encontrar meios que facilitem e promovam a interação construtiva entre as diferentes perspectivas apresentadas nesta pesquisa.

## **SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE**

As discussões em torno da formação de professores de arte no Brasil vêm se intensificando a partir do surgimento da Lei n. 5.692/71, que tornou obrigatória a atividade de “educação artística” no currículo escolar. Desde então, muitas foram as conquistas no campo da arte-educação, bem como, muitas ainda são as lutas a serem vencidas.

Estudiosos na área contribuíram com suas pesquisas, dentro e fora do país, no decorrer da história, colocando a figura do arte-educador e seu processo de formação, no centro de debates de produções acadêmicas que analisam os caminhos para a sua atuação profissional, sem deixar de considerar a sua história de vida.

As questões que envolvem o ensino da arte no Brasil, ha muito, têm sido levantadas por Barbosa (2012), que ratifica a importância de se enfrentar os desafios encontrados diariamente por todos aqueles e aquelas que defendem esta causa e enfatiza a responsabilidade dos poderes públicos para com esta, conforme a afirmação:

Portanto, os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é ensinada, precisam proporcionar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte. Sem a experiência do prazer da Arte, por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de arte-educação será reconstrutora (BARBOSA, 2012, p. 14-15).

Assim, confirma-se a importância da existência (e resistência) de um curso de licenciatura em Arte dentro de uma instituição tradicionalmente tecnológica e reforça-se a necessidade de redescobrir-se constantemente enquanto fomentador da linguagem teatral como experiência artística e como ferramenta educacional no processo de construção de um ser integral.

Luciane Goldberg (2014) também acrescenta à discussão suas reflexões a respeito da figura do licenciando em arte e suas experiências formativas dentro e fora do cotidiano da universidade, em acordo com os questionamentos:

Será que essas experiências são educativas e formativas ou será que, ao contrário, levam a frustração, à negação da docência? A narrativa de vida, pautada nas experiências formativas em arte dos estudantes podem auxiliar no processo de reflexão-ação impulsionando-o para projetos de futuro em que o objetivo é, justamente, encarar os desafios, posicionar-se



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

política e profissionalmente como artista-docente e ocupar o espaço da arte nas instituições de ensino? (GOLDBERG, 2014, p. 27).

Baseado, em tais direcionamentos, portanto, a presente pesquisa relaciona a possibilidade da docência, presente na matriz curricular, ao processo de autoformação a partir da realidade enfrentada pelo licenciando em artes, no interior da academia e além dos limites de seus portões.

É preciso buscar, portanto, nas práticas acadêmicas um espaço para a formação contínua do “ser humano inacabado”, idealizado por Freire (1996), que em sua busca pessoal pela “assunção de si mesmo” deverá tomar consciência do potencial da educação, enquanto ferramenta de intervenção no mundo.

## METODOLOGIA

Pensando na melhor maneira de encaminhar essa investigação de caráter qualitativo, optou-se por realizar uma Pesquisa de Campo Descritiva a fim de coletar os materiais que foram analisados durante o processo. Antes de prosseguir, no entanto, é válido ratificar que esta pesquisa foi aplicada a uma mostra de 25 estudantes (13 alunas e 12 alunos), com idades entre 17 e 37 anos, escolhidos de forma aleatória, dentro do perfil estabelecido pela averiguação: ser graduando do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, Campus Fortaleza, regularmente matriculado nos semestres 2018.1 e 2018.2. Assim sendo, a principal ferramenta utilizada durante esta investigação foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas, por meio das quais, os participantes puderam responder a perguntas a respeito da sua trajetória no curso, suas aspirações pessoais e profissionais e suas conclusões a respeito da experiência vivenciada, até então, enquanto licenciandos e licenciandas do referente curso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ingressar em um curso superior de formação de artistas-docentes os estudantes se deparam com um leque de realidades e possibilidades, para muitos, até então, desconhecidas. É comum, por exemplo, que o ingresso ocorra a partir de um interesse inicial, somente na formação artística, e que só depois do curso em andamento, o aluno desperte, ou não, entusiasmo pela parte da matriz curricular voltada para a licenciatura.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

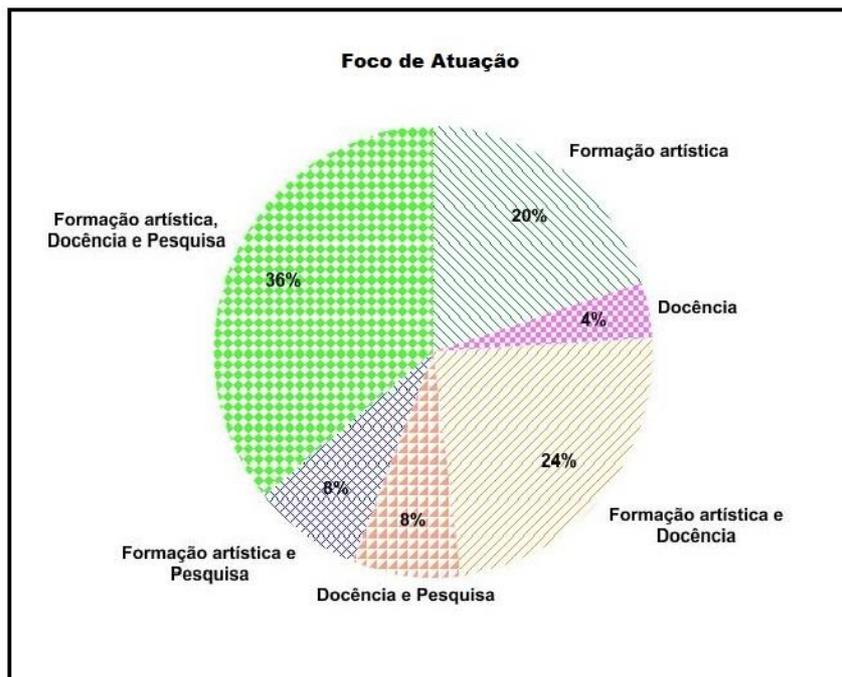
Dos 25 alunos e alunas participantes desta pesquisa, 19 afirmaram não ter consultado a matriz curricular na ocasião do ingresso, 7 desconheciam o fato de que o curso tratava-se de uma licenciatura, e 4 confessaram não conhecer o significado do termo “licenciatura”, até tornar-se aluno do curso.

Este encontro de diferentes perspectivas, em um contexto formativo, e ao mesmo tempo de desconstrução, é a ponta do *iceberg* que indica as multiplicidades profundas que circundam o dia a dia de um curso superior de formação de artistas, professores e pesquisadores.

Iniciar ou continuar a fazer teatro são as razões e motivações mais citadas pelos entrevistados para justificar o seu ingresso no curso de Licenciatura em Teatro do IFCE. O primeiro contato com o teatro, conforme relatado por grande parte dos estudantes, ocorre geralmente na escola, na participação em eventos religiosos ou em grupos folclóricos. E partir de então, surge o interesse em dar continuidade ao “fazer teatral”, que resulta na busca por cursos de formação básica oferecidos na cidade, sendo o Curso de Princípios Básicos de Teatro (CPBT), do Teatro José de Alencar (popularmente conhecido na cena teatral cearense como TJA), um recrutador natural de futuros licenciandos do IFCE. Nem todos os graduandos, porém, passam por um curso livre de iniciação teatral antes de entrar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A estudante Gislene Furtado, por exemplo, matriculada no oitavo semestre, relata na entrevista que decidiu ingressar no curso depois de ter sido aluna do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, implantado em sua escola, durante o Ensino Médio.

Para cerca de 28% dos entrevistados, o primeiro desafio após ingressar na academia é a descoberta da licenciatura. O estudante Xadai Moreira, também aluno do oitavo semestre, explica, que seus principais objetivos ao iniciar a graduação era seguir com a carreira artística e conseguir seu registro profissional como ator. No decorrer do curso, porém, ao perceber que também cursaria disciplinas pedagógicas, pouco a pouco passou a considerar a docência (especialmente depois de cursar as três disciplinas de Estágio Supervisionado) e hoje, declara que se vê como um professor. Já o licenciando Lucas Gomes, estudante do sexto semestre, atraído desde o princípio pela formação profissional artística, se diz desestimulado a permanecer no curso, em razão das disciplinas voltadas para a licenciatura.

O gráfico a seguir reflete o panorama de intenções dos entrevistados com relação ao seu foco de atuação, após a conclusão do curso:



**Gráfico 1** – Índice de foco de atuação dos alunos entrevistados  
**Fonte:** Acervo da pesquisa (2018).

Conforme o resultado apresentado, 88% dos entrevistados pretendem focar na carreira artística, atrelada, ou não, à docência e/ou a pesquisa. Enquanto que 72% dos estudantes consultados consideram seguir, de alguma forma, na docência, após a formatura. E pouco mais da metade deseja ser artista e/ou docente pesquisador. O estudante Yago Barbosa, aluno do quarto semestre, explica que, embora não acredite no sistema educacional vigente, e por isso faça parte dos 20% dos entrevistados que têm interesse somente na trajetória artística, considera a licenciatura fundamental para a sua formação humana e, conseqüentemente, para a construção da sua consciência enquanto artista. Goldberg reflete sobre essa relação de dualidade presente na matriz curricular dos cursos de licenciatura em arte, e questiona:

(...) que estudante é esse que vem para a licenciatura em arte? Ele quer ser professor ou artista, ou os dois? Qual o espaço social que esse profissional ocupa? Que pressões sofre pela família e pela sociedade por suas escolhas? Que experiências formativas em arte carrega e que influência elas têm sobre seu olhar sobre a arte e educação? (GOLDBERG, 2014, p. 29).

O apoio (ou não) da família com relação à escolha de ingressar e permanecer no curso também é uma questão que, de acordo com a pesquisa, reflete na situação dos licenciandos. Dezenove dos vinte e cinco entrevistados falam que, em algum momento de sua trajetória no curso, precisaram e puderam contar com a ajuda financeira parcial ou integral de parentes, ainda que estes



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

discordassem ou vissem com desconfiança a escolha do estudante por um curso de graduação na área artística. Sem este suporte, acrescentam, a permanência na faculdade estaria comprometida. Três alunos revelam que nunca contaram com apoio econômico da família e que para manter-se, dependem exclusivamente de auxílios, bolsas e, principalmente, de trabalhos artísticos realizados paralelamente ao curso. Situação esta, que, segundo os mesmos, influencia diretamente em seu rendimento acadêmico, uma vez que, dispõem de menos tempo e estabilidade para dedicar-se aos estudos. Somente um aluno relata que, embora conte com total apoio emocional da sua família, nunca precisou de sua ajuda financeira, pois sempre conseguiu manter-se na universidade exclusivamente através do trabalho que já exercia antes do seu ingresso, mas para isso, precisou adequar sua agenda acadêmica à sua rotina profissional.

Curiosamente, 44% dos estudantes consultados revelou que têm a mãe como única, ou principal figura de referência familiar, além de provedora exclusiva ou majoritária do sustento da família.

Outro fator apontado na investigação revela que 32% dos alunos entrevistados são oriundos de outras cidades e, portanto, precisam deslocar-se diariamente para a capital, a fim de concluir sua formação acadêmica. No caso do estudante Felipe Helder, são 96 km de distância entre sua cidade natal, Pacoti, e o campus do IFCE, na cidade de Fortaleza. Já o licenciando Bruno Monteiro afirma que passa diariamente por três cidades em seu trajeto de ida e de volta, de casa para o Instituto. Nestas situações, é constatada a necessidade de um maior investimento financeiro com deslocamento, alimentação e, em alguns casos, estadia, além da necessidade de se administrar o desgaste físico e emocional enfrentado, possivelmente, em maiores proporções por estes alunos.

Em paralelo as variantes apresentadas até aqui, dos 25 alunos consultados, 4 já ultrapassaram o período de 8 semestres, previsto para a conclusão e formatura, 9 informaram que, em algum momento, precisaram trancar disciplinas, ou mesmo o curso, e 7 declararam que já sofreram reprovações. Tais índices foram atribuídos pelos entrevistados, à falta de estímulo com relação à matriz curricular, a dificuldade de conciliar a agenda acadêmica com as atividades e trabalhos realizados com o objetivo de manter-se na academia, e a fatores de ordem emocional.

Outro fator percebido na pesquisa está diretamente relacionado à recente mudança na forma de ingresso no curso. Como consequência a adesão ao ENEM, observou-se que a média da faixa etária dos novos licenciandos diminuiu. Até o período de 2017.2, quando a aprovação dependia de um exame de vestibular e um teste de habilidade específica em teatro, era comum a admissão de alunos com idades mais avançadas e que contavam com outras experiências acadêmicas



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

anteriormente iniciadas e/ou concluídas. Os licenciandos, Catariana Viana, 24 anos, aluna do oitavo semestre, que cursou até o sexto período do curso de Bacharel em Direito antes de ingressar no IFCE, Nádia Camuça, 27 anos, matriculada no sétimo semestre, ex-aluna do curso de Letras-Ingês em outra instituição pública, Jessy Viana, 27 anos, que ingressou no IFCE em 2014.1, formada anteriormente em Recursos Humanos e Everton Fabrício, 24 anos, estudante do sétimo semestre, que trocou o curso de Publicidade e Propaganda em outra instituição por Licenciatura em Teatro, no IFCE, são alguns exemplos. Por outro lado, a presente pesquisa percebe, no perfil dos primeiros admitidos no curso, por meio do ENEM, um crescimento considerável do número de estudantes recém formados no Ensino Médio. Não se sabe, todavia, que tipo de conseqüências isso acarretará para o curso, ou se, de fato, exercerá alguma influência. Ainda é cedo para avaliar se a existência, ou não, de uma bagagem acadêmica anterior, ou a própria experiência de vida, de mundo, ou teatral, fará diferença nas práticas diárias e nas produções deste corpo discente em aparente transformação.

O que de fato se sabe, é que todo e qualquer processo de formação profissional deveria sempre levar em consideração as marcas da trajetória de vida de cada sujeito. Sobre o desenvolvimento do potencial humano a partir desse pensamento, Freire considera:

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área da profissão. Fica de fora como algo sem importância a nossa presença no mundo. É como se a atividade profissional dos homens e das mulheres não tivesse nada que ver com suas experiências de menino, de jovem, com seus desejos, com seus sonhos, com seu bem-querer ao mundo ou com seu desamor à vida. Com sua alegria ou com seu mal-estar na passagem dos dias e dos anos (FREIRE, 2001, p. 40).

A troca e o diálogo na busca pela assunção de si mesmo, a partir da compreensão do outro, portanto, deveriam sempre estar presentes em todo e qualquer processo de conhecimento e mudança realmente comprometido com a trajetória integral desse ser humano inacabado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser questionado a respeito da importância de sua passagem pelo curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, o estudante Gedson Oliveira, aluno do sétimo semestre, diz que, ocupar este espaço significa o “mundo”. Ele explica que, para ele, um estudante do interior do Estado, a possibilidade de ingressar em uma universidade pública na capital era algo muito distante da sua



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

realidade, “surreal”. Fala ainda que, apesar de duvidar da sua capacidade de conquistar a vaga, com o apoio de sua mãe, decidiu arriscar e buscar o “novo”.

São muitas as questões encontradas por Gedson no “mundo novo” que conquistara. São muitos os anseios vivenciados por ele e seus colegas de curso a partir do momento da “estreia”. Seja o desejo expressado por quase todos os entrevistados de mudança no horário do curso, hoje vespertino (um obstáculo para os que buscam emprego fixo), seja a ratificação da importância da manutenção e da criação de mais bolsas PIBID, PIBIC e do Programa de Residência Pedagógica, seja o apelo à gestão por iniciativas de incentivo à pesquisa no curso, ou seja, ainda, na reivindicação, presente na maior parte dos discursos, de um teatro (espaço físico), ainda inexistente na instituição, é mais que necessário, seguir adiante buscando identificar, compreender, discutir e interferir quando necessário nos mecanismos que envolvem o processo de formação do artista-docente de teatro do IFCE.

Sejam quais forem os caminhos escolhidos pelos estudantes após a formatura (o palco, a sala de aula ou a jornada acadêmica), é necessário que estas escolhas sejam respeitadas por todos desta comunidade acadêmica, que por sua vez, deve oferecer meios para que esta decisão se dê de forma consciente, embora compreendamos a “necessidade de se desmistificar a lógica linear da construção da identidade docente pautada numa formação definida a partir somente dos cursos de formação de professores”, uma vez que, sabe-se que os outros tempos e espaços ocupados por estes sujeitos ao longo de sua trajetória de vida, também contribuem nesta edificação, conforme afirma Cavalcante (2002).

Contudo, o aporte do curso na vida destes estudantes fica claro, durante a pesquisa, nos discursos que falam em amadurecimento pessoal, autoconfiança, formação de consciência política, troca cultural, aceitação da diversidade, descobrimento e valorização da docência e realização profissional. Mas é no relato do aluno Everton Fabrício, estudante do sétimo semestre, que diz ter o sonho de ajudar a construir o prédio do primeiro teatro da sua cidade natal, Cascavel, que se pode constatar o real potencial de contribuição destes licenciandos para com a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

CAVALCANTE, M. M. D.; CELISTRE, S. S.; RIOS, T. A. Como me construo professora na minha trajetória profissional?. In: ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. (Org.). **Dialogando com a escola**. 1.ed.Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002, v. 1, p. 105-110.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.36.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios**. 5.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

GOLDBERG, L G. A semente resiliente: arte, docência, experiência e autoformação. In: PARRA, Denise; PRIMO, Rosa (org.). **Invenções do ensino da arte**. 1.ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

